

A LEITURA LITERÁRIA NO CIBERESPAÇO E O PROJETO DE EXTENSÃO CÍRCULO LITERÁRIO DE CIBERLEITURA

Michelle Rafaela Rodrigues Duarte Milhomem ¹
Luama Socio ²

INTRODUÇÃO

O *Círculo Literário de CiberLeitura* é um projeto de extensão do curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), câmpus Araguatins, de fomento à prática da leitura através de meios digitais, que responde à necessidade - levantada por trabalhos acadêmicos do próprio câmpus -, de difundir o hábito da leitura de forma prazerosa entre cidadãos em geral.

Com base nas observações e estudos realizados a partir do segundo semestre de 2022, até o final do primeiro semestre de 2025, este trabalho busca analisar as experiências e refletir sobre os resultados alcançados pelo projeto, tecendo considerações sobre as potencialidades do ciberespaço para a formação do leitor cidadão.

Nossa metodologia tem uma dimensão experiencial participativa, relativa às observações possibilitadas pela vivência leitora das pesquisadoras, em diálogo com a dimensão exploratória bibliográfica de fundamentação teórica na teoria literária de Antonio Candido (2011), sobre o direito à literatura como elemento político da construção da cidadania, Ítalo Calvino (2007), sobre a importância da leitura dos clássicos literários na formação da pessoa, e Pierre Lévy (1998), sobre a questão da *cibercultura*.

Ao longo do projeto percebemos que a diversificação de plataformas digitais com vistas à divulgação das obras e interação com potenciais leitores e integrantes do Círculo, foi um fator importante no envolvimento dos participantes com questões históricas, sociais e psicológicas levantadas a partir dos textos clássicos, o que demonstra a possibilidade de inclusão da literatura como conteúdo relevante em formatos diversos no espaço cibernético.

O *Círculo Literário de CiberLeitura*, no entanto, não se define apenas como ação educativa que se limita a responder às mudanças tecnológicas, porém procura aproveitar essas mudanças para criar um ambiente de leitura literária vibrante e participativo.

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, michellerafaela282@email.com;

² Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, luama.s@untins.br.



Rompe-se aqui com a imagem elitista, tanto da literatura, quanto do leitor, como instâncias culturais isoladas das questões comuns e importantes da realidade social cotidiana.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa abrange uma dimensão experiencial, de vivência da acadêmica como participante do projeto, tanto como leitora quanto como organizadora e produtora das ações, associada com a pesquisa qualitativa bibliográfica.

A dimensão experiencial é constituída por ações de leitura das obras literárias trabalhadas no período de tempo compreendido entre o 2º semestre de 2022 e 1º semestre de 2025, acompanhada das atividades a saber: composição de *posts*, baseados nas obras em questão, com elementos de linguagem verbal, visual e audiovisual para publicação nos perfis de rede social do projeto, com o objetivo de divulgação das obras literárias; publicação dos *posts* nas redes, bem como interação com usuários das redes sociais; realização de *lives* de bate-papo sobre as obras com transmissão ao vivo pelo perfil do projeto no *Instagram*; participação no bate-papo mensal sobre a obra, pelo *Google Meet*; organização de trâmites burocráticos referentes aos encontros de bate-papo, os quais configuram-se como eventos no sistema de eventos da Unitins.

A dimensão bibliográfica da pesquisa compreendeu, em primeiro lugar, um aspecto exploratório, em que esta acadêmica exerceu, continuamente, pesquisa em *sites* e plataformas do ciberespaço, lendo e selecionando textos com o objetivo de se atualizar com respeito a notícias, informações e elementos teóricos contemporâneos referentes aos temas de reflexão envolvidos no projeto, notadamente questões sobre a “leitura literária como ação não-obrigatória”, e sobre a “literatura como prática de leitura na interface entre instituição educacional e sociedade em geral”, as quais foram temas de dois artigos produzidos por esta pesquisadora, enviados para publicação à Revista Extensão, da Unitins.

E, em segundo lugar, a pesquisa bibliográfica constituiu-se de leitura, cotejo, fichamento e elaboração de reflexão interpretativa sobre as obras teóricas que dão base ao projeto, tais como *O direito à literatura*, de Antonio Candido (2011), *Nós somos o texto*, de Pierre Lévy (1998) e *Por que ler os clássicos*, de Ítalo Calvino (2007).

Por fim, a metodologia compreendeu também uma dimensão participativa, em que foram lidas, analisadas e dialogadas todas as obras literárias do programa de leitura do projeto, ampliada para o contexto acadêmico, constituído de atividades de comunicação



científica dos resultados, as quais foram realizadas duas vezes por ano ao longo da vivência no projeto, em eventos nos quais esta acadêmica participou apresentando os resultados do *Círculo Literário de CiberLeitura*.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura é a arte da palavra escrita, que envolve a criação de textos ficcionais ou não ficcionais que utilizam recursos estéticos, expressivos e linguísticos para transmitir ideias, emoções e reflexões. À vista do exposto, nota-se que a leitura literária é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da capacidade crítica e da ampliação do conhecimento.

Diante disso, ousamos deduzir que seja evidente que a leitura deva ser vista como um direito humano universal, sendo tão importante quanto a saúde, a moradia ou a educação para a formação de sujeitos críticos e engajados com as questões sociais que interessam a sociedade brasileira. No artigo *O direito à literatura*, Antonio Candido (2011), explica que a literatura deve ser compreendida como uma necessidade vital, que não pode ser negada a ninguém, por ser parte do conjunto de “bens incompressíveis” da sociedade, principalmente por sua capacidade de servir como função de humanização, uma vez que “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (Candido, 2011, p. 188).

Segundo Candido (2011), a literatura cria um espaço para a organização de uma visão mais ampla do mundo, despertando nos leitores uma sensibilidade maior aos temas sociais, econômicos e históricos presentes no corpo social. Logo, o ato de ler é uma possibilidade de compreender a realidade em sua complexidade, de revelação das questões sociais, de desenvolver as capacidades cognitivas e estimular o sonho e a imaginação, sendo, assim, indispensável para a construção da cidadania:

[...] são bens incompressíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual. São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura (Candido, 2011, p. 176).

No entanto, mesmo diante do entendimento da literatura como um bem incompressível e uma necessidade vital do ser humano, percebe-se que, no Brasil, a leitura ainda é um desafio para muitos, especialmente em relação à leitura literária – que



são aquelas obras consideradas referências, com valor histórico, cultural e artístico reconhecido ao longo do tempo. Esse é um problema que compõe um dos tópicos da justificativa do projeto de extensão *Círculo Literário de CiberLeitura*. Nesse sentido o projeto atua como um meio de democratizar o acesso aos textos literários utilizando o ciberespaço como local de disseminação da leitura literária entre os cidadãos brasileiros, rompendo com a imagem elitista de que a literatura é, historicamente, restrita apenas a determinados grupos sociais.

Partindo dessa lógica, utiliza-se o pensamento de Ítalo Calvino (2007) em *Por que ler os clássicos*, como base para a curadoria do programa de leituras anuais para que, desta forma, os participantes tenham contato com obras pertinentes do ponto de vista cultural, as quais, mesmo sendo escritas anos atrás, oferecem reflexões sobre temáticas relevantes na atualidade, visto que “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer” (Calvino, 2007, p. 11).

Assim, os clássicos permanecem importantes e funcionam como ponto de referência para que o leitor compreenda sua cultura e construa sua identidade a partir da compreensão da sua trajetória no mundo, pois “os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos” (Calvino, 2007, p. 16), o que demonstra como a leitura literária forma os cidadãos para viver de forma crítica e transformadora, a realidade. Devido a utilização de tais postulações de Calvino, nota-se como o projeto é importante por estabelecer um contato entre os leitores contemporâneos com os clássicos que dialogam com as questões do presente, trazendo uma nova perspectiva da sociedade a cada leitura.

Em complementação, o projeto visa - levando em consideração a capacidade do *ciberespaço* de modificar a experiência da leitura -, difundir a prática literária utilizando as mídias digitais e as ferramentas tecnológicas dessa nova era. Por meio da disponibilização das obras em formato de PDF (*Portable Document Format*), o *Círculo Literário de CiberLeitura* democratiza o acesso ao saber literário e oferece uma nova dinâmica para que o leitor participe ativamente da construção de sentido do texto.

De maneira análoga, Pierre Lévy (1998) em *Nós somos o texto*, postula que o ambiente digital fornece uma forma de romper com as barreiras físicas e sociais ao permitir que diferentes pessoas com realidades sociais distintas consigam ter acesso a informações tais como a, literatura, o que amplia a teoria literária de Antonio Candido (2011) sobre o direito à literatura como elemento político da construção da cidadania. A *cibercultura* ressignificou a forma como os sujeitos acessam ao saber, visto que “os instrumentos numéricos (digitais) oferecem a possibilidade de uma evolução em direção



a uma maior democracia em relação ao saber” (Lévy, 1998, *on-line*), criando uma nova maneira de circulação do texto literário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto *Círculo Literário de CiberLeitura* ao longo do 2º semestre de 2022 até o 1º semestre de 2025 discutiu, divulgou e produziu reflexões acerca de diversas obras literárias, a saber:

2022 (2º semestre) – *Alexandre e outros heróis*, de Graciliano Ramos; *Minha vida de menina*, de Helena Morley; *Antes do baile verde*, de Lygia Fagundes Telles.

2023 - 7 contos de Machado de Assis: *O Espelho*, *Teoria do Medalhão*, *A Igreja do Diabo*, *Missa do Galo*, *Adão e Eva*, *A Cartomante* e *A Carteira*; *Metade cara, metade máscara*, de Eliane Potiguara; *O homem que sabia javanês e outros contos de Lima Barreto*; *Primeiras Estórias*, de João Guimarães Rosa; *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto; *Uma ideia toda azul*, de Marina Colasanti; *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll; *Olhos d’água*, de Conceição Evaristo.

2024 – 3 contos de Machado de Assis: *O Enfermeiro*, *A Causa Secreta* e *Um Homem Célebre*; *Crônicas Ordinárias*, de Fernanda Vieira; *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis; 3 contos de João Guimarães Rosa, do livro *Sagarana: Conversa de Bois*, *O Burrinho Pedrês* e *A volta do marido pródigo*; *Não verás país nenhum*, de Ignácio de Loyola Brandão; *O Grande Mentecapto*, de Fernando Sabino; *O meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos; 3 obras poéticas voltadas ao tema da “consciência negra”: *Poemas Antológicos* de Solano Trindade, *Sagrado Sopro* de Raquel de Almeida e *Negrices em Flor* de Maria Tereza.

2025 (1º semestre) - 4 contos de Machado de Assis selecionados do volume *Várias Histórias* de 1896, a saber: *Uns braços*, *Entre santos*, *Conto de escola* e *Um apólogo*; *Contos Indígenas Brasileiros*, de Daniel Munduruku; *Diário de Bitita*, de Carolina Maria de Jesus.

Ao todo foram 1.803 interações no *Facebook*, 551 interações no *WhatsApp*, 9.725 interações no *Instagram* e 46.522 interações no *TikTok*. Em relação a participação nos bate-papos para discussão sobre as obras tivemos em 2023, 97 participantes; em 2024, 112 praticantes e em 2025, 190 participantes. Em 2022, não foram contabilizados a quantidade de participantes, apenas a quantidade de interações em cada plataforma do projeto. Vale lembrar que o *TikTok* só passou a ser utilizado como plataforma de divulgação das obras em março de 2023, mesmo assim é a plataforma de maior sucesso



do projeto. Além disso, em maio de 2024 o projeto passou a possuir certificado institucional aos participantes do *Círculo Literário de CiberLeitura*.

Diante dos dados apresentados, evidencia-se que o projeto utiliza o ciberespaço para democratizar o acesso à leitura literária, permitindo que os leitores reflitam e questionem acerca das questões políticas, históricas, sociais e culturais que permeiam a sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que o *Círculo Literário de CiberLeitura* visa que os seus participantes tenham contato com uma literatura que favorece a construção do seu repertório cultural, tornando-se, assim, sujeitos engajados com as diferentes realidades e capazes de analisar criticamente o mundo à sua volta, exercendo a cidadania de forma consciente e atuante, além de ampliar o repertório sociocultural dos participantes a partir da leitura de obras reconhecidas pela crítica especializada. Assim, o projeto rompe com a imagem elitista da literatura como esfera isolada dos problemas sociais que assolam a realidade.

Palavras-chave: *Círculo Literário de CiberLeitura*; Leitura Literária; Leitura no ciberespaço.

REFERÊNCIAS

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

LÉVY, Pierre. **Tecnologias intelectuais e modos de conhecer: Nós somos o texto**. 1998. Disponível em: <http://www.caosmose.net/pierrelevy/nossomos.html>. Acesso em: 15 set. 2025.

